



SETEMBRO 2014

20 :: Newsletter

## Ética em cuidados de saúde: Pessoas que cuidam de Pessoas!

As profissões da saúde (e logo os seus profissionais e gestores) são, das que mais são confrontadas, na sua prática quotidiana e nos dias de hoje, com dúvidas e questões no domínio da ética.

De facto, quando é necessário tomar decisões com uma implicação direta na saúde e/ou na vida de alguém, é normal que surjam interrogações, hesitações, dilemas... E ainda bem que assim é! É sinal de que, apesar de tudo, a dimensão humana continua bem presente na nossa prática e a orientar a nossa atividade.

Erradamente é frequente tentarmos encontrar no domínio da ética/bioética a resposta definitiva ou a solução “milagrosa” para algumas das questões com as quais somos confrontados no nosso dia-a-dia... Nada de mais enganoso! Mais do que fornecer-nos “receitas” ou uma prescrição infalível que se aplique indiscriminadamente a todos os casos, a ética/bioética deve ser o ponto de partida e a base para uma reflexão exigente, aprofundada e multidisciplinar que permita, a todos os profes-

sionais de saúde, e perante cada caso concreto, tomar decisões de uma forma informada, esclarecida e justa!

Como é referido por Daniel Serrão, “a liberdade é um valor constitutivo, fundante, de cada ser humano e da própria condição humana. Deste valor, que não tem discussão, emerge o princípio da autonomia: como ser livre, sou autónomo quando decido. Desta autonomia, generalizadamente aceite, podem ser deduzidas muitas normas de comportamento pessoal e social. Na saúde, a norma mais conhecida é a do consentimento informado: o médico, seja ele investigador ou clínico, ou qualquer outro profissional de saúde, não pode decidir sobre o outro, não pode exercer a heteronomia, sem que antes o informe dos motivos e da natureza do gesto ou ato que pretende praticar e sem que o doente, como pessoa autónoma, tenha dado o seu acordo, o seu assentimento” (fim de citação).

A bioética estritamente principialista ( baseada nos quatro princípios, que configuram normas e modelam decisões, enunciados por Beauchamp e Childress: a autonomia, a beneficência, a não-maleficência e a justiça) tem-se mostrado, cada vez mais, limitada e restritiva.

Atualmente é necessário cultivarmos e aprofundarmos também uma ética do cuidado e uma ética de virtudes (e ‘virtude’ sem conotação “santificadora” ou piedosa): uma ética que vá mais longe do que a habitual “fronteira” do agir moral entre o que é bem e o que é mal; uma ética que se foque mais no agente e no destinatário do ato ( nas Pessoas!) do que na natureza da ação; uma ética que dê valor ao conhecimento, à segurança e à competência técnica, mas que enfatize a empatia, a generosidade, a tolerância e a atenção afetuosa (que nos ajudam a ir mais além do que é “certo” ou “justo”); uma ética que permita preocuparmo-nos com o outro enquanto Pessoa e não apenas enquanto “doente”... Uma ética que mais do que impor-nos normas e regras, desafie a nossa capacidade de nos relacionarmos e de nos assumirmos verdadeiramente como Pessoas que cuidam de Pessoas!



*Paula Marques*  
Paula Marques

Vogal do Conselho Diretivo ARSA IP

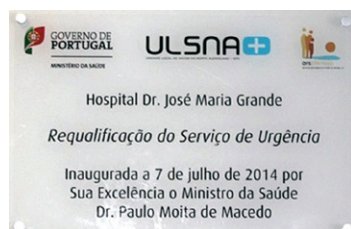


## Inauguração das obras de Requalificação do Serviço de Urgência do Hospital de Portalegre

O ministro da Saúde, Paulo Macedo, presidiu, no dia 7 de Julho, à cerimónia de inauguração das obras de Requalificação do Serviço de Urgência do Hospital Dr. José Maria Grande, em Portalegre. Esta intervenção melhorou significativamente a acessibilidade e as condições de prestação de cuidados de saúde aos utentes do SNS no Norte Alentejano.

Usando da palavra, a presidente da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, Dorinda Calha, afirmou que “a área de Urgência constitui um importante componente da assistência à saúde e a qualidade do atendimento no Serviço de Urgência é um elemento crítico da satisfação global dos utentes. A realidade que se verificava nos nossos Serviços de Urgência, embora não pondo em causa a resposta necessária nas diferentes valências nem a qualidade dos cuidados prestados, carecia de uma intervenção que melhorasse as condições existentes e colmatasse as deficiências identificadas”.

Mais à frente, na sua intervenção, Dorinda Calha recordou que o “Sr. Ministro, ciente dos problemas existentes e da necessidade de uma reestruturação do serviço, con-



tribuiu decididamente para a reversão desse quadro desfavorável, autorizando uma intervenção cujo custo se cifrou em 263.661,18 euros (acrescidos de IVA)”.

Sublinhando o apoio e empenho da Administração Regional de Saúde do Alentejo, referiu ainda a “decisiva contribuição de todos os profissionais desta casa que, com competência ultrapassaram constrangimentos, encontraram soluções e criaram as condições necessárias para que esta obra se efectuasse sem interrupções dos cuidados de saúde”.

Por seu turno, o ministro da Saúde, partilhou da alegria de ver concretizado o compromisso assumido em Dezembro de 2013 de requalificar o Serviço de Urgência do Hospital Dr. José Maria Grande, que vem melhorar a acessibilidade, a qualidade do atendimento e o conforto dos utentes do SNS. “As Urgências tornam-se mais humanizadas”, referiu.

De seguida, o ministro da Saúde fez questão de visitar neste Hospital as obras iniciadas de Remodelação do Serviço de Internamento de Cirurgia, num investimento de 1 milhão e 240 mil euros.

Posteriormente, na sala de conferências do Hospital Dr. José Maria Grande, Paulo Macedo foi orador na Conferência cal/Meeting com médicos em formação da especialidade na região do Alentejo.





## Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade do Programa de Telemedicina do Alentejo



A ARS Alentejo obteve, no passado mês de setembro, a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade do Programa de Telemedicina do Alentejo para as áreas da teleformação e teleconsultas, comprovando a conformidade do sistema com a norma NP EN ISO 9001:2008.

Este certificado, atribuído pela APCER – Associação Portuguesa de Certificação, é o reconhecimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido desde 2012, no sentido de dotar o programa de telemedicina com uma ferramenta sistemática de suporte ao planeamento das atividades, à implementação dos processos, à monitorização e medição de objetivos e indicadores e ao desenvolvimento de ações para melhorar continuamente a eficácia dos serviços disponibilizados aos utentes e profissionais de saúde.





## Hipertensão Arterial em Portugal uma exposição do Museu da Saúde

Évora recebeu, no mês de setembro, a exposição **“Hipertensão Arterial em Portugal: uma exposição do Museu da Saúde”**, numa iniciativa promovida pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA, IP) em parceria com a Administração Regional de Saúde do Alentejo (ARSA, I.P.).

Esta exposição, itinerante pelo país, teve início em 2013 no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Saúde e apresenta um conjunto de acervo documental e museológico

do Museu da Saúde relativo ao tema da Hipertensão Arterial (HTA).

Encontra-se organizada em quatro núcleos, o primeiro dedicado à apresentação de conceitos-chave relativos à HTA e ao papel do Estado no estudo e combate da doença. Um segundo núcleo apresenta diversos trabalhos académicos de investigadores portugueses. O terceiro núcleo dedicado às Organizações Científicas e da Sociedade Civil que se vêm dedicando ao estudo da HTA e ao apoio dos doentes. Terminando com uma mostra de esfigmomanómetros do acervo do Museu da Saúde, com aparelhos da década de 1910 à atualidade (quarto núcleo), os quais materializam a história da medição da pressão arterial.

**A exposição esteve patente entre 16 e 30 de setembro, na Biblioteca Pública de Évora.**



### FICHA TÉCNICA

**DIREÇÃO:** José Marques Robalo  
Presidente do Conselho Diretivo da ARS Alentejo, I.P.

**PROPRIEDADE E EDIÇÃO:** ARS Alentejo, I.P.  
**DESIGN E IMPRESSÃO:** Milideias Comunicação Visual, Lda.  
**PERIODICIDADE:** Trimestral  
**Nº EXEMPLARES:** 200

### DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ARS Alentejo, I.P.  
Largo do Jardim do Paraíso, nº 1, 7000-864 Évora  
**WEB:** [www.arsalentejo.min-saude.pt](http://www.arsalentejo.min-saude.pt)  
**E-MAIL:** [arsa@arsalentejo.min-saude.pt](mailto:arsa@arsalentejo.min-saude.pt)  
**TEL:** 266 758 770 | **FAX:** 266 735 868